

A LEITURA COMO RECURSO DIDÁTICO: AVALIAÇÃO E ESTRATÉGIAS DE LEITURAS NO TEMPO PARA GOSTAR DE LER¹

Renata Sampaio de Hollanda (1); Antônia Fernandes Ferreira (1); Maria José Albuquerque da Silva (3)

Graduada em Pedagogia (1); Pós-graduada em Arte Educação e Cultura Popular; Gestão e Coordenação Pedagógica (1); Doutora em Educação (3)

Universidade Estadual do Ceará (1); Faculdade de Tecnologia Darcy Ribeiro (1); Universidade Federal do Ceará (3)

Resumo

O trabalho constitui relato de experiência vivenciada na rede Municipal de Ensino em Fortaleza com professoras da Educação Básica, na Educação Infantil e Ensino Fundamental. O objetivo é descrever o processo de ensino e de aprendizagem dos discentes a partir das ações do projeto “Tempo Para Gostar de Ler” e das práticas avaliativas suscitadas pelas professoras das respectivas turmas. O referencial teórico se baseia em autores como Dias (2011), Kraemer (2008), Luckesi (2002) e Vianna (2000). O percurso metodológico de cunho qualitativo consiste em relato descritivo das atividades realizadas. Os resultados apontam que as avaliações empreendidas no decorrer da efetivação do projeto favorecem a aprendizagem dos estudantes e, conseqüentemente, a promoção de novas ações inovadoras de ensino pautadas na reflexão crítica sobre a prática pedagógica significativa e transformadora.

Palavras chaves: Avaliação. Letramento. PAIC.

Introdução

Temos constatado, no cotidiano da docência, que a avaliação da aprendizagem efetivada com o intuito diagnóstico pode auxiliar significativamente no processo de aquisição da leitura e da escrita dos discentes, favorecendo a construção do conhecimento, bem como possibilitando-nos mensurar melhor nossa ação pedagógica.

As práticas de leituras tornaram-se caminhos didático-pedagógicos para o desenvolvimento dos aspectos da aprendizagem. A leitura reflete de forma significativa na escrita, na medida em que ao se ler é possível analisar as correspondências entre grafema/fonema, e contribuindo para a ampliação do universo vocabular e o conhecimento das estruturas de diferentes textos, o que infere na qualidade da aprendizagem dentro e fora da escola.

O presente trabalho objetiva socializar as experiências adquiridas e relacionadas com a avaliação da aprendizagem durante as ações vivenciadas a partir do projeto “Tempo Para Gostar de

¹ Trabalho oriundo do Projeto “Tempo para gostar de ler”, desenvolvido na escola em que atuamos como professoras na educação infantil e 1º ano do ensino fundamental.

Ler” nas turmas do Infantil V e 1º ano das séries iniciais da Educação Básica, da Escola Municipal Alvorada, localizada na cidade de Fortaleza/Ce.

O “Tempo Para Gostar de Ler” faz parte da rotina didática criada pela professora Amália Simonetti, para o Programa Alfabetização na Idade Certa (PAIC)², o qual busca aprimorar a prática da leitura e da escrita pelos discentes nas séries iniciais, isto é, possibilitar ao aprendiz a compreensão do sistema escrito no uso das práticas sociais, culturais de leitura, oralidade e escrita e, conseqüentemente, a ação dos docentes por meio da avaliação da aprendizagem dos alunos.

Para tanto, faz-se necessário que a prosperidade do leitor em formação seja acompanhada por meio da avaliação da aprendizagem, visando o diagnóstico com a coleta de dados, onde conforme explicita Luckesi (2002, p. 175):

É importante estar atento à sua função ontológica (constitutiva), que é de diagnóstico, e, por isso mesmo, a avaliação cria base para a tomada de decisão, que é o meio de encaminhar os atos subsequentes, na perspectiva da busca de maior satisfatoriedade nos resultados.

Dessa forma nosso trabalho está pautado na avaliação como esteio para a compreensão do método de ensino, partindo das informações coletadas no processo de aprendizagem, inferindo conclusões e decisões para a melhoria da prática docente.

Desenvolvimento

A avaliação é um processo contínuo que possibilita ao professor superar dificuldades e tomar consciência dos aspectos que necessita mudar, e não deve ser vista como um ato isolado; mas, sim, integrada a um aspecto mais amplo que influencia de uma forma ou de outra na ação educativa. De acordo com os escritos de Luckesi (2005, p. 174):

[...] a avaliação da aprendizagem na escola teria dois objetivos: auxiliar o educando no seu desenvolvimento pessoal, a partir do processo ensino-aprendizagem, e responder à sociedade pela qualidade do trabalho educativo realizado.

Diante dessa perspectiva, trabalhar com o PAIC, cuja meta principal é a melhoria do desempenho da leitura e da escrita nas séries iniciais do Ensino Fundamental, nos suscita aplicar uma avaliação da aprendizagem voltada para a integração, com diferentes possibilidades textuais envolvendo a leitura e a escrita dos educandos.

² PAIC, Organizado pelo Comitê Cearense para a Eliminação do Analfabetismo Escolar, criado em 2004 pela Assembleia Legislativa do Estado do Ceará mediante a iniciativa do deputado Ivo Gomes.

O estudo qualitativo é de caráter descritivo e exploratório, em consonância com a abordagem qualitativa, ancorando-se no âmbito da escola pública com turmas de crianças de cinco a sete anos de idade, trazendo estratégias de ensino voltadas para as práticas de leituras.

A demarcação temporal estabelecida para a apreciação constituiu-se no decorrer do ano letivo de 2014 e no primeiro semestre de 2015, pelas professoras atuantes nas referidas turmas.

Para Kraemer (2008, p 15), “a leitura tornada um hábito permite a formação de um leitor atento, sensível e capaz de compreender e interpretar textos, além de enriquecer o vocabulário e auxiliar o desenvolvimento da ortografia”. Ao promover o hábito da prática da leitura nas crianças, mensura a melhoria de resultados no letramento dos discentes.

O tempo para gostar de ler é um momento didático destinado à leitura de histórias e outros gêneros textuais, tendo como objetivo o letramento e a formação de leitores. De acordo com Simonetti (2013, p. 30), na proposta Didática para Alfabetizar Letrando do PAIC:

[...] a inserção dos alunos, como leitores, na cultura escrita não acontece de modo espontâneo. Exige a mediação e a intencionalidade didática do(a) professor(a), como, por exemplo, proporcionar a interação constante e significativa dos alunos com os diferentes suportes e gêneros textuais nas práticas de leitura e oralidade. Esse momento da rotina, como o próprio nome está dizendo, é para o aluno gostar de ler, ler por prazer, ler o que quiser para desenvolver o hábito de leitura.

Para a condução didática do tempo para gostar de ler foram utilizadas várias ferramentas capazes de despertar nas crianças o interesse, o prazer pela leitura e pela escrita no meio em que elas estão inseridas.

No intuito de contribuir para esse tempo de leitura na rotina da sala de aula, as professoras buscam, na biblioteca da escola e em outras fontes, diferentes portadores de textos, a fim de oferecer oportunidade aos estudantes de suas respectivas turmas um contato mais efetivo com a leitura. Dias (2011, p.45) reforça que:

A escola é um espaço por excelência de contato com o material escrito. O professor, como vínculo direto entre a escola e o estudante, assume papel importante na construção do gosto pela leitura. Portanto, o professor participa ativamente deste processo, pois ele é alguém que lê e expõe seu gosto pela leitura, tornando-se uma referência para seus estudantes.

Dessa forma, a escola deve proporcionar aos discentes fazer uso constante da oralidade, leitura e escrita em situações diversas, de maneira formal e informal, com o intuito de promover

uma ação educativa com recursos que lhes permitam as diferentes situações comunicativas e de letramento.

Entre as atividades realizadas podemos citar as rodas literárias, nas quais foram apresentados vários gêneros textuais: contos, lendas, fábula, poesias e outros; exposição de livros interessantes e bem ilustrados; reconto de histórias dentre outros. Assim, criamos estratégias para que as crianças se percebam como sujeitos ativos na construção do saber.

O diagnóstico da aprendizagem dos alunos é efetivado de forma contínua e a partir dos resultados são elaboradas novas ações de intervenções para promover um melhor desempenho dos alunos no processo de construção da leitura e da escrita.

Resultados e discussões

A partir da prática diária, foi possível perceber que a condução didática proposta pode gerar aprendizagens muito significativas, pois as crianças demonstraram mais interesse pela leitura e a escrita, tornando o projeto “Tempo Para Gostar de Ler” um momento educativo e pedagógico especial, por meio do qual o aluno se forma com o novo.

Conforme explicita Dias (2011, p. 44) “Ler é a maior viagem que alguém pode fazer. A leitura nos leva a um lugar nunca antes imaginado. Os livros nos trazem não só informações, mas nos fazem mergulhar em águas profundas, seja de poesia, de romance de aventuras ou de contos.” Portanto, ler é a interação do leitor com o autor, produzindo sentido, vivenciando experiências e assim ser capaz de interpretar e compreender a realidade.

Na experiência empreendida com a realização do projeto contatamos que ao elencarmos os resultados a partir das avaliações da aprendizagem, tal processo tanto auxiliou as professoras quanto os discentes, com o crescimento e a compreensão quanto ao processo de leitura e escrita de modo dinâmico e criativo.

Desta feita, conforme revela Vianna (2000, p.18), a “avaliação nunca é um todo acabado, autossuficiente, mas uma das múltiplas possibilidades para explicar um fenômeno, analisar suas causas, estabelecer prováveis consequências e sugerir elementos para uma provável discussão posterior”.

As nossas expectativas em relação às ações desenvolvidas foram positivas e mobilizadoras de novos saberes e fazeres pedagógicos, considerando que as crianças tornaram-se mais expressivas tanto na oralidade quanto na escrita, demonstrando maior interesse e motivação em adquirir os conhecimentos por meio da literatura infantil. Ficou evidente, também, uma postura mais crítica da parte delas em relação aos livros apresentados, sabendo fazer suas próprias escolhas, distinguindo diversos gêneros textuais e suas aplicabilidades.

Em consonância com Cagliari (2002, p. 148) acreditamos que “[...] a leitura é a extensão da escola na vida das pessoas... é uma herança maior que qualquer diploma”. Isso esclarece e reafirma o quanto a leitura é importante para a formação do sujeito.

Nesse ponto de vista, é importante que o ato de ler não se resuma à decodificação de sinais ou ao hábito mecânico e repetitivo, daí a necessidade de se desenvolver desde cedo, nas crianças, o gosto pela leitura.

Conclusão

No decorrer da nossa prática como docentes em sala de aula constatamos o quanto a leitura pode contribuir para a formação, social, afetiva e cognitiva do sujeito. A leitura contribui também para idealizar uma rotina pedagógica voltada ao contato das crianças com o mundo letrado e assim, almejarmos a formação de um leitor autônomo e interessado no ato de ler a qualquer tempo e em qualquer lugar.

Nessa perspectiva, entendemos que a leitura precisa estar presente no cotidiano das crianças desde o seu ingresso na escola, dessa forma, estaremos no caminho rumo à formação de sujeitos reflexivos, sensíveis e críticos. Nesse contexto, a avaliação da aprendizagem no “Tempo para Gostar de Ler” não passou despercebida, pois entendemos que deve ser empreendida como um método ativo, levando em conta o conhecimento prévio e as habilidades presentes nos avanços dos alunos, assim como as possibilidades de aprendizagem a partir de uma ação pedagógica e metodológica processual e formativa, a qual examina o desempenho dos alunos, identificando na avaliação particularidades qualitativas que indiquem a aprendizagem pela mediação do professor.

Consideramos profícuas e exitosas as ações leitoras promovidas na Escola Municipal Alvorada, à medida que percebemos as crianças mais próximas dos livros e da leitura, bem como centradas e interessadas nas diversas atividades que a série demanda. Ressaltamos, ainda, que a vivência do projeto favoreceu a elevação da autoestima dos alunos, viabilizando a formação e a afirmação da sua cidadania, fator esse fundamental para o seu desenvolvimento em todos os aspectos.

Referências

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e linguística**. São Paulo: Scipione, 2002.

DIAS, Ana Maria Iório et. al. **Estúdio de linguagem: Atividades Lúdico-Pedagógicas como Estratégia de Ensino**. Fortaleza: Peter Rohl Edição e comunicação, 2011.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação Mitos & Desafios: uma perspectiva construtivista**. 4 ed. Porto Alegre, RS: Editora Mediação, 1992.

KRAEMER, Maria Luiza. **Histórias infantis e o lúdico encantam as crianças: atividades baseadas em clássicos da literatura infantil**. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

LUCKESI, Cipriano Carlos; **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**; 14 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SIMONETTI, Amália. **Proposta didática para alfabetizar letrando** – Fortaleza: Seduc, 2013.

VIANNA, Heraldo Marelim. **Avaliação educacional e o avaliador**. São Paulo: IBRASA, 2000.

_____. **Introdução à avaliação educacional**. São Paulo: IBRASA, 1989.